



**INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
DANIELA DOS SANTOS SILVA**

**OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL: UMA PROPOSTA DE PESQUISA AÇÃO.**

**Penedo/AL
2021**

DANIELA DOS SANTOS SILVA

**OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL: UMA PROPOSTA DE PESQUISA AÇÃO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas, Diretoria de Educação a Distância, Polo Penedo, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Ma. Monikely de Oliveira Silva Paiva

Penedo/AL

2021



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Penedo
Biblioteca

S586d

Silva, Danyella dos Santos.

Os desafios do ensino de língua portuguesa na educação profissional: uma proposta de pesquisa ação/ Danyella dos Santos Silva. – 2021.
19f.

Orientação: Prof.^a Monikely de Oliveira Silva Paiva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Profissional) – Universidade Aberta do Brasil, Instituto Federal de Alagoas, Campus Penedo, Penedo, 2021.

1. Língua portuguesa – Estudo e ensino. 2. Educação profissional. 3. Aprendizagem. I. Paiva, Monikely de Oliveira Silva. II. Título.

CDD: 469.07

Maria Luzia Alexandre de Oliveira
Bibliotecária/Documentalista
CRB-4/2159

DANIELA DOS SANTOS SILVA

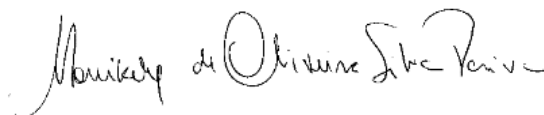
**OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL: UMA PROPOSTA DE PESQUISA AÇÃO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Especialização em Docência na Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Alagoas, Diretoria de Educação a Distância, Polo Penedo, como requisito parcial para a obtenção do título de especialista em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Profa. Ma. Monikely de Oliveira Silva Paiva

Aprovado em: 29 de dezembro de 2021.


Orientadora:



Profa. Ma. Monikely de Oliveira Silva Paiva

Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN

Banca Examinadora:



Profa. Ma. Natalia Queiroz da Silva Oliveira

Faculdade Católica do Rio Grande do Norte - FCRN



Prof. Ricardo Santos de Almeida

Universidade Federal de Alagoas

Penedo/AL

2021

OS DESAFIOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: UMA PROPOSTA DE PESQUISA AÇÃO.

Daniela dos Santos Silva¹

RESUMO

A realização desta pesquisa se deve a necessidade de estabelecer uma relação entre a prática pedagógica do professor e a forma pela qual acontece o processo de aprendizagem, que possibilita o desenvolvimento e a formação do aluno, com o objetivo de levantar algumas questões sobre o ensino de língua portuguesa e a função social do professor da escola nos cursos profissionalizantes subsequentes ao Ensino Médio. Sabemos que a língua portuguesa está presente no currículo escolar de todas as escolas e é um dos conteúdos mais importantes para a formação do aluno, visto que, detém de uma enorme carga horária; porém nos cursos subsequentes não ocorre bem assim. A disciplina é colocada como Português Instrumental (eixo técnico) e distribuída em uma carga horária de 60h a 80h, durante o primeiro período de cada curso. O referido trabalho objetiva contribuir com uma reflexão sobre a proposta de ensino de Língua Portuguesa (LP) em uma Escola de Ensino Profissionalizante, a partir da análise de aprendizagem dos alunos concluintes do Ensino Médio e ingressantes ao Ensino Profissional. Optou-se por uma pesquisa-ação, com ênfase qualitativa, e pautada em autores que discutem o ensino de Língua Portuguesa na atualidade. Verificou-se que em linhas gerais, a escola adere em seu programa curricular preestabelecido, as orientações dos documentos oficiais da educação e contribuições da Linguística para o ensino de LP, pois favorece e contempla os objetivos gerais de aprendizagem para o Ensino Profissional, entretanto, convém adotar estratégias que favoreçam, ainda mais, o processo de aprendizagem, visto que, muitos alunos apresentam uma defasagem significativa, principalmente em Língua Portuguesa, acarretando assim, em dificuldades no desenvolvimento de disciplinas específicas dos cursos, como também, e principalmente, para a elaboração do Trabalho de Conclusão (TCC) dos mesmos.

Palavras-chave: Língua Portuguesa. Aprendizagem. Educação Profissional.

ABSTRACT

The realization of this research is due to the need to establish a relationship between the teacher's pedagogical practice and the way in which the learning process takes place, which enables the development and training of the student, with the objective of raising some questions about the teaching of Portuguese language and the social role of the school teacher in vocational courses subsequent to High School. We know that the Portuguese language is present in the school curriculum of all schools and

¹ Concluinte do Curso de Pós-Graduação em Docência na Educação IFAL (Penedo)

is one of the most important contents for the formation of the student, since it has a huge workload; however, in subsequent courses it is not so. The subject is placed as Instrumental Portuguese (technical axis) and distributed in a workload of 60h to 80h, during the first period of each course. This work aims to contribute to a reflection on the proposal of teaching Portuguese Language (LP) in a Vocational Education School, based on the analysis of the learning of students graduating from High School and entering Vocational Education. An action research was chosen, with a qualitative emphasis, and based on authors who discuss the teaching of Portuguese language today. It was found that in general terms, the school adheres to its pre-established curriculum, the guidelines of the official documents of education and contributions of Linguistics to the teaching of PL, as it favors and contemplates the general objectives of learning for Professional Teaching, however, It is advisable to adopt strategies that favor, even more, the learning process, since many students present a significant gap, especially in Portuguese, thus causing difficulties in the development of specific subjects of the courses, as well as, and mainly, for the elaboration of the Final Paper (TCC) of the same.

Keywords: Portuguese language. Learning. Professional education.

1. INTRODUÇÃO

No artigo ora apresentado, visa-se refletir sobre os desafios que englobam a profissão de professor, temas que devem estar em constante evidência. A exemplo disso, foi trazido o profissional de Língua Portuguesa, vinculado ao Ensino Profissionalizante, que abarca a missão de formar cidadãos e de desenvolver neles a capacidade crítica da realidade, para que possam utilizar o que aprenderam na escola em diversas situações e/ou lugares, contribuindo assim, para uma formação qualificada desses futuros profissionais.

O espaço da língua portuguesa na escola é garantir o uso ético e estético da linguagem verbal, fazer compreender que na linguagem é possível transformar/ reiterar o social, o cultural, o pessoal; aceitar a complexidade humana, o respeito pelas falas como parte das vozes possíveis e necessárias para o desenvolvimento humano enfim, fazer o aluno se compreender como um texto em diálogo constante como outros textos (BRASIL, 1999).

A opção por esse tema justifica-se pelo fato desse profissional está atrelado as constantes indagações sobre o grau de aprendizagem trazidos pelos

alunos que estão ingressando ao ensino profissional e que contribuições podem ser aferidas a eles para que a sociedade os receba com uma formação de equidade de acordo com as exigências do mercado de trabalho.

Na qualificação profissional residem os principais desafios, uma vez que aqueles que buscam uma nova inserção no mercado de trabalho no sistema público apresentam, em geral, baixa qualificação, principalmente quando analisados o número de vagas ofertadas, os encaminhamentos realizados pelo sistema e as vagas aproveitadas. O principal desafio é como dar ao sistema um círculo virtuoso, no qual o trabalhador que sai do mercado de trabalho, ou até mesmo o trabalhador autônomo, tenha condições de melhorar suas competências profissionais. Nesse sentido, bastaria apenas que o sistema oportunizasse aquilo que está previsto na Lei do FAT: "(...) auxiliar os trabalhadores na busca ou preservação do emprego, promovendo, para tanto, ações integradas de orientação, recolocação e qualificação profissional (...)" (BRASIL, 1994).

Com o intuito de contribuir com uma nova postura e prática, cabe ao educador e todo o sistema de ensino, o papel de fazer com que os alunos que ingressam nos cursos consigam concluí-los, superando as dificuldades e protagonizando seu processo de aprendizagem.

É comum alunos concluintes do Ensino Médio apresentarem uma defasagem significativa em Língua Portuguesa, ocasionando numa distância entre o que o aluno sabe e o que ele deveria saber sobre as habilidades exigidas para essa modalidade de ensino, o que reflete na dificuldade de adaptação aos cursos profissionalizantes em que estão inseridos. A maioria dos jovens que se formam no Ensino Médio tem dificuldades grandes em português, o nível de aprendizado é baixo e os avanços para acelerar esse cenário são lentos, segundo o movimento Todos pela Educação. De cada dez alunos que se formam, sete têm defasagens em português (70,9%).

Com isso, faz-se necessário que o sistema educacional busque instrumentos eficazes ao processo de ensino-aprendizagem, os quais objetivem introduzir dinamismo e ao mesmo tempo qualidade na transmissão dos conhecimentos, ampliando assim, a capacidade dos alunos, aplicando metodologias ativas que objetivem uma maior aprendizagem dos discentes diante das múltiplas linguagens e adequação ao meio social a que estão inseridos.

Em uma sala de aula centrada nos alunos, a experimentação precisa ser valorizada. Afinal, quando não existem respostas prontas, os estudantes precisam ir atrás das respostas. Isso significa pesquisar, estudar, criar, fazer experiências, questionar, buscar relatos e avaliar o que foi encontrado. (FAZ EDUCAÇÃO, 2020)

O estudo foi elaborado, a partir de uma pesquisa-ação como estratégia de pesquisa qualitativa, com o intuito de diagnosticar o grau de aprendizagem trazido por esses alunos, concluintes do ensino médio, e já ingressantes ao profissionalizante, atribuindo a eles uma qualificação profissional com maior equidade. Considerando a pesquisa-ação como método de investigação, pois possibilitará o uso dessa abordagem, especialmente, em contextos de avaliação de grupos, com vistas à transformação em sistemas avaliativos, reestruturando metodologias já utilizadas anteriormente.

De acordo com Valezi (2005, p. 105), diante do cenário de novas tecnologias e suas linguagens com seus diferentes textos, suportes e formas, os professores sentem-se desafiados a reorganizar suas práticas pedagógicas para atender efetivamente às novas demandas de aprendizagem da escrita nos cursos de formação profissional, sejam eles de nível médio integrado, técnico subsequente ou tecnológico. Com isso, os desafios do ensino de língua portuguesa dentro de cursos profissionalizantes nos despertam para alguns questionamentos e avaliações que podem vir contribuir para mudanças significativas de metodologias podendo ser adequadas e/ou (re) adaptadas ao contexto a qual está inserida a modalidade de ensino, ao mesmo tempo em que contribuirão para um melhor índice de desenvolvimento e qualificação dos educandos desta etapa de ensino.

A presente pesquisa destaca a importância e contribuição do professor de Língua Portuguesa na aprendizagem de alunos de nível técnico.

A prática da importância da Língua Portuguesa promove a socialização: desenvolve o raciocínio, imaginação, o relacionamento entre ideias, a capacidade de pensar e extrair significados e a verbalização. Oferece aos alunos condições para prever sequências de ação, dirigir o próprio comportamento e participação das práticas com a Língua Portuguesa no Ensino fundamental (VIEIRA; FERREIRA; SCHMIDLIN, 2010, p. 32).

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PROFESSOR X ENSINO/APRENDIZAGEM

O processo de aprendizagem por décadas foi centrado na memorização, onde o professor exercia o papel de detentor do conhecimento e cabia ao aluno a função de receptor desse conhecimento, que se baseava em decorar e aprender conteúdos que seriam cobrados em avaliações futuras, métodos que não contribuíam em nada no desenvolvimento cognitivo dos alunos. Souza (2011, p.11) citando Azevedo, (1976, p.45) diz que, segundo os críticos, o ensino jesuítico não ensinava o aluno a pensar, mas, sim, “o ensino jesuítico, diziam os adversários, envelhecera e petrificara em várias gerações e, aniquilando-se nas formas antigas, já se mostrava a adaptar os seus métodos a necessidades novas”.

O ensino de português no Brasil era basicamente pautado na exploração da gramática normativa, a qual pode ser conceituada como um conjunto de regras que devem ser seguidos pelos falantes dessa língua. A escola nesse sentido é encarregada de repassar a norma culta dessa língua, ou seja, ensinar o português gramaticalmente correto.

Até os anos 40 do século XX, a disciplina manteve a tradição da gramática e, ao seu lado, da retórica e da poética. Manteve essa tradição porque continuava a ser a mesma a sua clientela, que se restringia àqueles pertencentes dos grupos da elite. Tem-se uma escola para alguns e um ensino da língua portuguesa que satisfaz aos seus interesses culturais. Os manuais didáticos da época apresentavam coletâneas de textos e bastante gramática, buscando preservar o “bom gosto literário” e o “purismo linguístico” dos letrados, com autores consagrados e modelos que deveriam ser imitados. Cabia ao professor, nesse contexto, utilizar os textos dos manuais, analisá-los e propor questões e exercícios aos alunos, aprofundando-se nos estudos da língua (SILVA; CYRANKA, 2009, p. 278).

Contudo, há alguns anos, a educação vem sendo transformada, de forma que já podemos ver que a escola passou a ser o espaço onde acontece a intervenção pedagógica e que caminha em conjunto com toda sociedade, visando estabelecer vínculos de compromisso ao desenvolvimento educacional e afetivo de seus alunos. Nos Parâmetros Curriculares Nacionais, logo na

apresentação da área de Língua Portuguesa, há referência a essa situação em Brasil (1998, p.17).

Na década de 60 e início da de 70, as propostas de reformulação do ensino de Língua Portuguesa indicavam, fundamentalmente, mudanças no modo de ensinar, pouco considerando os conteúdos de ensino. Acreditava-se que valorizar a criatividade seria condição suficiente para desenvolver a eficiência da comunicação e expressão do aluno. Além disso, tais propostas se restringiam aos setores médios da sociedade, sem se dar conta das consequências profundas que a incorporação dos filhos das camadas pobres implicava. O ensino de Língua Portuguesa orientado pela perspectiva gramatical ainda parecia adequado, dado que os alunos que frequentavam a escola falavam uma variedade linguística bastante próxima da chamada variedade padrão e traziam representações de mundo e de língua semelhantes às que ofereciam livros e textos didáticos (BRASIL, 1998, p. 17).

Contudo, o ensino agora, deve focar o desenvolvimento das habilidades de compreensão e expressão de mensagens no uso da língua; isto é, de acordo com Soares (2012, p.154) objetiva “aperfeiçoar os comportamentos do aluno como emissor e receptor de mensagens, através da utilização e compreensão de códigos diversos – verbais e não verbais”. E ao professor foi constituído o papel de mediador da formação do aluno, e que juntos puderam perceber a necessidade de se estabelecer um diálogo entre esses segmentos, objetivando adequar o conhecimento difundido no contexto escolar as práticas sociais. De acordo com Piaget (1981, p. 159) “o papel do professor é possibilitar que o aluno aprenda a aprender”.

Observa-se que através dessas mudanças no processo educacional, a responsabilidade de educar, hoje, recai tão somente sobre a escola, especialmente sobre a figura do professor. Mas, compete a todas as instituições sociais comprometidas com o desenvolvimento do país. E que a família – uma das instituições mais antigas – deve ter sua coparticipação junto à escola, uma vez que é a ela que compete a transmissão de valores morais. Essa parceria deve visar à formação do educando, a fim de que este exerça sua autonomia e liberdade frente as suas atividades no contexto escolar e no seu convívio em sociedade.

A lei nº 9.394/96, Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, decreta que todo cidadão tem o direito a educação, abrangendo processos formativos que se desenvolvem desde a família às manifestações culturais. Esta lei disciplina que a educação escolar se desenvolva por meio do ensino em

instituições próprias, mas devendo vincular-se ao mundo do trabalho e às práticas sociais.

Dentro desse contexto faz-se necessário que o professor tenha voz ativa acerca de decisões que envolvam a educação, pois é ele que faz parte do processo pedagógico efetivamente. Enfrentando as dificuldades de aprendizagem do aluno, as carências afetivas destes, e principalmente tendo que adequar os conhecimentos prévios dos educandos aos conteúdos curriculares da escola.

Por fim, podemos dizer que o papel do docente em sala de aula deve ser dinâmico, interativo e colaborador para o desenvolvimento do educando. O mesmo deve fazer com que o discente desenvolva a criatividade, como também a interação das competências comunicativas orais e escritas, ocasionando uma aprendizagem significativa.

2.2 O PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A educação profissional conhecida, hoje, iniciou sua consolidação em meados do final do século XVIII, a partir da Revolução Industrial ocorrida na Inglaterra, que marca a transição para novos processos de manufatura, passando da produção artesanal para a produção por máquinas. Surgiram, assim, os teares gigantes e as locomotivas a vapor (“Maria fumaça”). Era possível não só produzir com maior rapidez, como também transportar pessoas e mercadorias num tempo mais curto e com custos mais baixos do que anteriormente. (VIEIRA; SOUZA. 2016, p.2).

A LDB estabelece em seu artigo 9.º, inciso I, que é atribuição da União “elaborar o Plano Nacional de Educação, em colaboração com os Estados, o Distrito Federal e os Municípios” (Brasil, 1996). O segundo Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei n.º 13.005, em 2014, para o período de 2014-2024, apresenta 20 metas e 254 estratégias. Em seu artigo 2.º tem como diretrizes: “I – erradicação do analfabetismo; II – universalização do atendimento escolar; III – superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; IV – melhoria da qualidade da educação; V – formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; VI – promoção do princípio da gestão democrática da educação

pública; VII – promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país; VIII – estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação como proporção do Produto Interno Bruto (PIB), que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade; IX – valorização dos(as) profissionais da educação; X – promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental” (Brasil, 2014b, p. 33).

Desde que a expressão Educação Profissional, que constava do artigo 39 da LDBEN, passou para Educação Profissional e Tecnológica houve alteração que objetivaram redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência, da tecnologia e da cultura.

A educação profissional e tecnológica no Brasil, atualmente, nos termos do art. 39, § 2.º, da Lei n.º 11.741/2008, abrange os seguintes cursos:

- “I – de formação inicial e continuada ou qualificação profissional;
- II – de educação profissional técnica de nível médio;
- III – de educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação” (Brasil, 2008).

Diante do cenário atual da educação, a escola passou a assumir um papel de formar indivíduos críticos capazes de interagir com o meio em que vive, não mais decodificando textos. Hoje, todo o processo de ensino deve ser pautado em métodos que permitam que o educando interaja com as diversas atividades que o educador proponha em sala de aula.

Nessa perspectiva, a educação profissional vem caminhando na contribuição para uma melhoria da qualidade da educação; objetivando uma formação baseada nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade; no cumprimento do princípio da gestão democrática da educação pública; na promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país; na efetivação da aplicação de recursos públicos em educação que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade; na justa valorização dos (as) profissionais da educação, que não significa somente o aspecto financeiro, mas de condições adequadas de trabalho e ainda, no respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade

socioambiental, por vezes deixado em último plano.

A sociedade precisa de todos os profissionais para garantir a sua sustentabilidade e qualidade de vida. Tanto a escola como outros segmentos da sociedade têm a responsabilidade de garantir a educação profissional com qualidade. A educação em todos os seus níveis e modalidades somente será um direito como preconizada na legislação vigente, se existirem escolas em número suficiente, com condições de acesso e permanência, para a formação integral do estudante (VIEIRA; SOUZA, 2016, p.16).

Contudo, vale ressaltar que o processo educacional exige, também, que a formação sociocultural dos estudantes que hoje ingressam nesses cursos seja homogênea, porém, dentro da perspectiva da realidade das escolas públicas, não é a “ideal”. É preciso articular as referências trazidas para a sala de aula e socializar aquelas que foram sistematizadas nas diversas disciplinas que compõem os currículos escolares.

Um ponto que deve ser destacado é que, a prática da leitura e da escrita nem sempre está presente na vida desses alunos, principalmente em uma era onde as linguagens não-verbais passaram a ser as que prevalecem na leitura do cotidiano, tornando mais um desafio de fomentar essa necessidade entre eles. E isso não se consegue de imediato, é preciso que esse imperativo seja assumido por todos os professores das áreas da formação profissional específica de cada curso e do núcleo comum (GUEDES; SOUZA, 2001, p. 78). É preciso que o conhecimento seja construído e desenvolvido a medida em que essas novas atividades e metodologias sejam efetivadas, e através delas, demonstrará que o educador é um mediador e a escola um espaço em que o educando tem vez e voz, para que haja uma aprendizagem significativa.

O ensino de Língua Portuguesa, nesta especificidade de ensino, exige que se vá além do ensino tradicional da língua, como também, a habilidade em desenvolver atividades exigidas na área profissional a qual está almejando sua formação.

O ensino de Língua Portuguesa que acontece por meio de gêneros, contextualiza a leitura e a produção textual possibilitando ao educando o acesso as conquistas científicas e tecnológicas, preparando o aluno não apenas para a execução de tarefas, mas para a participação efetiva como cidadão inserido no mundo do trabalho. (NOVAES, 2011, p.11).

Dessa forma, faz-se necessário que haja um constante diálogo entre as disciplinas, Língua Portuguesa e demais áreas de conhecimento, que se compreenda as relações inerentes às estruturas sociais e às práticas sociodiscursivas pertinentes a tais estruturas. Isso significa dizer que, saber usar a língua materna de forma adequada não é apenas conhecer regras gramaticais de concordância, regência, etc.; mas que o aluno consiga desenvolver atividades exigidas em qualquer área técnica/profissional, e que essa perspectiva deve ser explorada por todas as disciplinas dos eixos técnicos, ocasionando assim, a interação por meio dos gêneros na situação discursiva em que eles são produzidos, ou seja, no ambiente de trabalho.

Desenvolver habilidades em leitura, escrita, produção de textos e ter domínio dos gêneros textuais da esfera de circulação de atuação profissional do educando é fundamental para que ele atue no mundo do trabalho, desenvolvendo a capacidade de contribuir, transformar e relacionar-se “com” e “no” ambiente profissional.

Ao professor da disciplina de Língua Portuguesa cabe o “dever” de formular atividades que interajam com o meio de seus educandos, visto que, todos já dominam o português mesmo que seja apenas na oralidade, suas atividades deverão possibilitar que o aluno amplie seu conhecimento, em relação a um conteúdo que os mesmos já conhecem, é nesse sentido que entra o ensino da norma padrão do português não de forma a demonstrar que ela é a mais correta, mas que a mesma é apenas mais uma variação da língua portuguesa e que deve ser ensinada na escola. Para Alves (1994, p.100), “se os professores entrassem nos mundos que existem na distração dos seus alunos, eles ensinariam melhor. Tornar-se-iam companheiros de sonho e invenção”. E que através de uma postura reflexiva, o professor de português certamente será capaz de promover um ensino da língua cada vez mais profícuo de modo a potencializar o aluno a alcançar sua autonomia como cidadão para que, como já foi dito, seja autor de sua história e não objeto dela.

Dessa forma, evidencia-se que o ensino de Língua Portuguesa, relacionado com a teoria dos gêneros e com a educação profissional, contribui para a prática pedagógica das instituições que ofertam o Ensino Profissional.

2.3 APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Relacionando o termo “Aprendizagem Significativa” ao contexto atual da educação pode-se afirmar que está atrelado a novas metodologias que venham contribuir com uma aprendizagem efetiva, unindo um conhecimento prévio a um conhecimento novo.

Aprendizagem significativa é aquela em que ideias expressas simbolicamente interagem de maneira substantiva e não arbitrária com aquilo que o aprendiz já sabe. Substantiva quer dizer não literal, não ao pé da letra, e não arbitrária significa que a interação não é com qualquer ideia prévia, mas sim com algum conhecimento especificamente relevante já existente na estrutura cognitiva do sujeito que aprende. (MOREIRA, 2011, p.13).

Contudo, ao utilizar a ênfase dessa teoria ao aluno em sala de aula, pode-se dizer que será atribuído conhecimentos aos quais ele possui, o chamado conhecimento prévio, relacionando a novos conhecimentos que venham contribuir para uma aprendizagem cognitiva e de significados.

Apoiado em fundamentos teóricos que dão suporte a adequação de metodologias ativas de aprendizagem, o sistema educacional vem fazendo planejamentos e a preparação de materiais que possam contribuir para uma aprendizagem significativa, superando as dificuldades levantadas no dia a dia. Através dessas adequações são identificados fatores que diagnosticam o grau de aprendizagem dos alunos, para que daí, com as estratégias elaboradas, o processo de readaptação possa ser inserido continuamente. Esta perspectiva vem ao encontro das ideias de Paulo Freire (2001, p.51), quando afirma que “o conhecimento só pode ser desenvolvido na própria ação do indivíduo”. Isto faz com que a aprendizagem se torne significativa e duradoura, que o estudante adquira o desejo de aprender e se torne estimulado a produzir o próprio conhecimento.

A escola brasileira, hoje, encontra-se voltada para conteúdos que vão ajudar o aluno a ingressar numa universidade ou no campo de trabalho, já utilizando em suas metodologias valores ético-culturais como um meio para a aquisição do conhecimento ou a informação da cidadania do aluno. Ausubel (1968) valoriza a interação social na medida em que valoriza a linguagem em sua teoria:

Para todas as finalidades práticas, a aquisição do conhecimento na matéria de ensino depende da aprendizagem verbal e de outras formas de aprendizagem simbólica. De fato, é em grande parte devido à linguagem e à simbolização que a maioria das formas complexas de funcionamento cognitivo se torna possível. (AUSUBEL, 1968, p.79).

Diante disso, pode-se destacar que a educação no Brasil mesmo criando um novo cenário nas últimas décadas, ainda, precisa focar em questões que contribuam com uma elevação na qualidade do processo educacional, e que são indispensáveis, como: o resgate da qualidade de formação do profissional da educação, a expansão da melhoria e estruturação física das escolas públicas, ações que efetivem os direitos sociais dos educandos, e ainda, fazer uma constante avaliação sobre suas ações para o real objetivo da escola: o aprendizado do aluno, com isso, garantirá a qualidade do ensino.

Tanto a Base Nacional Comum Curricular como os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da educação, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos.

Sabemos que toda e qualquer aprendizagem é influenciada por tudo aquilo que o aprendiz já sabe, ou seja, que traz de bagagem consigo, e cabe aos professores o papel de mediadores, de fazer com que as novas informações apresentadas sobre determinado assunto, quando relacionadas as preexistentes tenham um real significado. E que neste sentido, evidenciamos que toda aprendizagem deve ser entendida como uma mudança de comportamento provocada pelo outro, que estimula através de experiências próprias, a busca pela construção e transformação do conhecimento, não nos esquecendo de que todo conhecimento é uma construção única e pessoal, e para que seja efetivada, necessita de um esforço do aluno, sujeito do processo de ensino aprendizagem, buscando de todas as maneiras processar as informações em interação com seus pares e com o mundo ao seu redor.

O contexto social em que nos encontramos, nunca antes presenciado na história humana, é o da era tecnológica: a informação está à

disposição dos sujeitos em velocidades cada vez mais rápidas, vinculadas no momento dos fatos por meios cada vez mais avançados. Essa mudança exige das pessoas uma autonomia e um posicionamento que não eram exigidos há décadas atrás (FREIBERGER; BERBEL, 2010, p. 42).

É importante ressaltar que a educação não acontece apenas na escola, ela ultrapassa o espaço educacional, porém são os conhecimentos e competências adquiridos na escola que darão sentido à afirmação de identidade do aluno. E que ao professor estará a função de intermediador entre a teoria e a prática; onde deve refletir sobre seu papel na constituição do conhecimento de seu aluno e sobre a forma de desenvolver seu trabalho, a fim de levar seus alunos a serem líderes de si mesmos e serem questionadores – enfim, cidadãos.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos utilizados nesta pesquisa foram: uma proposta de pesquisa-ação; com relação à abordagem do problema é qualitativa (não conclusiva); quanto aos objetivos é exploratória; já os procedimentos técnicos utilizados basearam-se na busca de dados secundários, sendo utilizada para isto pesquisa bibliográfica e documental. A pesquisa aplicada, segundo Barros (2000, p. 78) “[...] é aquela em que o pesquisador é movido pela necessidade de conhecer para a aplicação imediata dos resultados. Contribui para fins práticos, visando à solução mais ou menos imediata do problema encontrado na realidade”. Assim, este trabalho buscou adquirir conhecimentos e apresentar sugestões para soluções de problemas específicos, ou seja, aprimorar o processo de aprendizagem nos cursos profissionalizantes subsequentes ao ensino médio e propor soluções para o problema identificado. A pesquisa qualitativa, segundo alguns autores como Malhotra et al. (2005), Aaker (2004), McDaniel (2004) e Chaoubah (2007), é apropriada quando se enfrenta uma situação de incerteza, pois os resultados podem divergir das expectativas e também podem mudar o julgamento. Para McDaniel (2004, p. 120), “[...] a pesquisa qualitativa pode ser usada para analisar as atitudes, os sentimentos e as motivações de um grande usuário”.

Acredita-se que através da aplicação de técnicas que favoreçam a aprendizagem, os benefícios serão evidentes não apenas à área de Língua

Portuguesa, como foi destacada, mas haverá uma contribuição significativa a multidisciplinariedade. Esse uso é recomendável, uma vez que não basta compreender os problemas, mas atuar para contribuir com a solução. (TERENCE; ESCRIVÃO FILHO, 2006, p. 7).

A BNCC destaca que, as decisões curriculares e didático-pedagógicas das Secretarias de Educação, o planejamento do trabalho anual das instituições escolares e as rotinas e os eventos do cotidiano escolar devem levar em consideração a necessidade de superação dessas desigualdades. Diesel, Marchesan e Martins (2016, 158), destacam que, o uso de metodologias ativas de ensino, em que os alunos sejam o centro do processo educacional e onde haja uma ampla problematização da realidade social, podem ter excelentes resultados, especialmente na Educação Profissional.

4. RESULTADOS ESPERADOS

Através do projeto proposto, a conscientização da comunidade escolar sobre a problemática apresentada, a necessidade de buscar alternativas que foquem no aprendizado dos atores mencionados no contexto, como também, na reestruturação de metodologias que abordem um processo de letramento significativo e eficaz dentro dos cursos profissionalizantes.

De acordo com esse estudo fica evidenciado o quanto a prática docente na educação profissional é complexa e deve estar em sintonia com as novas demandas que tange a formação do professor para esta modalidade de ensino e no que se refere ao mercado de trabalho para a formação profissional e pessoal do aluno a partir de uma aprendizagem significativa.

Após a conclusão da análise de todo o material, espera-se ser possível socializar esse diagnóstico e reflexões com a equipe da escola acerca da situação na qual se encontra o trabalho com projetos (especialmente em ensino de língua portuguesa), para que, a partir daí, surjam alternativas para amenizar a dificuldade dos alunos na aprendizagem da linguagem e afins.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo dessa pesquisa foi trazer à discussão estratégias e instrumentos de ensino que proporcionem aos alunos uma aprendizagem significativa de acordo com o que vem sendo exigida pela sociedade atual, buscando uma parceria entre os educadores das disciplinas dos cursos técnicos subsequentes ao Ensino Médio, destacando o professor de Língua Portuguesa.

Com ênfase na disciplina de Língua Portuguesa, visto que, é a área abrangente e que tem uma visibilidade maior quando os estudantes apresentam dificuldades em análise e interpretação de textos/dados, como também, em leitura e escrita.

“Os resultados dessas investigações também permitiram compreender que a alfabetização não é um processo baseado em perceber e memorizar, e, para aprender a ler e a escrever, o aluno precisa construir um conhecimento de natureza conceitual: ele precisa compreender não só o que a escrita representa, mas também de que forma ela representa graficamente a linguagem”. (PCNs, 2011, p. 21).

Dada à importância do assunto, torna-se necessário mudanças e readaptações nas atuais propostas pedagógicas, firmando uma parceria entre a comunidade escolar para novas ações que venham proporcionar melhor qualidade ao processo de ensino durante a trajetória nos cursos técnicos, visando uma melhor preparação ao mercado de trabalho desse público-alvo.

Nesse sentido, fica clara a necessidade de estratégias que visem a interdisciplinaridade na implementação de práticas pedagógicas exitosas e que conduzam à uma educação de qualidade, visto que, estamos em constante mudanças dentro do cenário educacional e social, o que em conjunto poderá servir de subsídios para que os objetivos sejam alcançados.

Diante dessas perspectivas compreendemos que a função do professor não é tão fácil, porém, se torna gratificante ao percebermos nossa parcela de contribuição na formação do indivíduo.

Por fim, podemos dizer que o papel do docente em sala de aula deve ser dinâmico, interativo e colaborador para o desenvolvimento do educando. O mesmo deve fazer com que o discente desenvolva a criatividade, como também a interação das competências comunicativas orais e escritas, ocasionando uma

aprendizagem significativa. Para participar de uma prática social de escrita, os alunos precisavam saber como agir discursivamente numa situação comunicativa, ou seja, saber qual gênero do discurso utilizar.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubens. A alegria de ensinar. 3. ed. São Paulo: ARS Poética editora, 1994.

BATTISTI, Juliana; SILVA, Bibiana Cardoso. Linguística aplicada ao ensino do português. Porto Alegre: Sagah, 2017.

BRASIL. MEC. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 02 outubro de 2021.

BRASIL. MEC. LDB. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 26 setembro de 2021.

BRASIL. MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais: PCN do ensino fundamental, Brasília: MEC, 1997 e 1998.

DIESEL, Aline; MARCHESAN, Michele. Roos.; MARTINS, S. N. Metodologias Ativas de Ensino da Sala de Aula: Um Olhar de Docentes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Revista Signos, v. 37, n. 1, p. 153-169, 2016.

FAZEDUCACAO. Disponível em: <https://www.fazeducao.com.br/passos-estimular-protagonismo-dos-alunos>. Acesso em 05 de janeiro de 2022.

FERRARI, Márcio. Célestin Freint: o mestre do trabalho e do bom senso. São Paulo: Nova Escola, julho 2008. Edição Especial grandes pensadores. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br>.

FREITAS, Manoel Guilherme; BARBOSA, Maria Socorro Maia Fernandes. O professor de língua portuguesa no contexto atual: desafios e avanços. Revista Letras Raras ISSN: 2317-2347 – Vol. 2, Nº 1 – 2013.

GUEDES, Pulo Coimbra; Souza, Juliana Martins. Leitura e escrita são tarefas da escola e não só do professor de português. In: NEVES, I. C. B. et alli (orgs.). Ler e Escrever: compromisso de todas as áreas. 4. ed. Porto Alegre: Ed. Universidade/ UFRGS, 2001.

MALHOTRA, Naresh K. et al. Introdução a pesquisa de marketing. São Paulo:

Prentice Hall, 2005.

MORAN, José Manuel. Nova personalidade [25 out. 2014]. Brasília: Correio Braziliense. Brasília. Entrevista concedida para Olivia Meireles. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2014/01/Jos%C3%A9-Moran.pdf>>. Acesso em: 22 março de 2021.

MOREIRA, Marcos Antônio. Aprendizagem significativa: a teoria e textos complementares. São Paulo: Livraria da Física, 2011.

PIAGET, Jean William Fritz. Lógica e Conhecimento Científico. Porto: Livraria Civilização, 1981.

SILVA, Vanessa Souza; CYRANKA, Lúcia Furtado Mendonça. A Língua Portuguesa na escola ontem e hoje. In: Linhas Críticas. Brasília. v. 15, n. 29, 2009. p. 271-287.

SIMÕES, Luciene Juliano. Texto e interação na aula de língua materna. Ler e escrever: compromisso no ensino médio. Porto Alegre: Ed. UFRGS (2008).

SOUZA, Álvaro César Pereira de. Sob as luzes das reformas Pombalinas da instrução pública: a produção dicionarística luso-brasileira. São Cristóvão, 2011. Dissertação de Mestrado.

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes.; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 26, 2006, Anais... Fortaleza – CE, p. 1-9, 2006.

VALEZI, Sueli Correia Lemes. O ensino de Língua Portuguesa em cursos técnicos do CEFET-MT: o conflito entre as vozes dos professores. Cuiabá –MT: UFMT, 2005. Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem – MeEL), Instituto de Linguagens, Universidade Federal de Mato Grosso, 2005.

VIEIRA, Rita Alves; FERREIRA, Racilda Maria Nóbrega; SCHMIDLIN, Regina de Fátima Mendes. A prática pedagógica de professores de língua portuguesa em uma perspectiva de transversalidade e desenvolvimento de competências comunicativas. Revista F@ciência. Paraná. V.7. nº 3. P. 26-40. 2010.